

DESAFIOS PARA A ADAPTAÇÃO DE ATIVIDADES ENVOLVENDO ALUNOS(AS) COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS (NEE) NO ENSINO FUNDAMENTAL I NO MUNICÍPIO DE BARRAS-PIAÚ

CARVALHO, Andressa ¹

CARVALHO, Andreia²

MENESES, Milena ³

GOMES, Francisca Cibele da Silva⁴

RESUMO: Este trabalho evidencia os desafios para a adaptação de atividades envolvendo alunos(as) com necessidades educacionais especiais(NEE) no Ensino Fundamental I. Como objetivo geral temos a intenção de investigar as dificuldades dos professores de sala regular na elaboração de atividades adaptadas. A abordagem da pesquisa foi de cunho qualitativo e o estudo é classificado como exploratório, descritivo e explicativo. Foi realizada uma pesquisa de campo em uma escola pública na cidade de Barras-PI para a produção de uma oficina com professores(as) que atuam no Ensino Fundamental I apresentando materiais e recursos online que facilitem na inclusão desses discentes. Percebemos que todas as professoras apresentavam dificuldades durante sua prática na inclusão dos seus alunos nos conteúdos trabalhados, não conseguindo adaptar de uma forma mais concreta, lúdica e sendo elaborada dentro da especificidade do aluno em questão. Portanto, podemos visualizar como as atividades e recursos adaptados estão sendo construídos e pensados para os alunos com deficiência e transtornos de desenvolvimento, as limitações internas que dificultam sua realização total ou parcial para atender as necessidades existentes.

PALAVRAS-CHAVE: Desafios; Adaptação; Atividades; NEE

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa inicialmente foi provocada pelas inquietações surgidas a partir das queixas selecionadas pela própria gestão escolar e, em seguida, direcionada para intervenção nas situações apontadas como sendo latentes de mediações e melhorias. Nesse caso, foi apontado como questão norteadora quais são as dificuldades dos professores em desenvolver atividades adaptadas para os alunos

¹ Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia (UESPI)/ docente na Educação Infantil, Barras-PI, dessacarvalho.dc.16@gmail.com

² Graduanda em Licenciatura em Matemática (IFPI)/ docente no Ensino Fundamental anos finais, Barras-PI, deiacarvalho.dc.99@gmail.com

³ Licenciatura plena em pedagogia (UESPI)/docente na educação infantil e anos iniciais, Barras - PI, milenameneses02@gmail.com

⁴ Graduada em Licenciatura Plena em História (UESPI)/docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Barras-PI, cs6445748@gmail.com

atípicos e/ou com dificuldades de aprendizagem. O contexto, evidenciou os problemas existentes na instituição como sendo realizado em sua maioria as necessidades em atender os discentes com deficiência em termos de metodologia e práticas pedagógicas voltadas para a inclusão, assim como a produção de suportes tecnológicos ou concretos que visam melhoria no seu ensino e aprendizagem. Assim como, os atrasos na leitura e escrita, relação com os familiares com anseio em maior aproximação, carência em propor formação aos docentes que atendam as demandas existentes com mais motivação, diálogo entre teoria e prática e intervenção ativa na sala de aula.

Como objetivo geral teve-se a intenção de investigar as dificuldades dos professores de sala regular na elaboração de atividades adaptadas. E como objetivos específicos, identificar a prática pedagógica desenvolvida pelos professores de sala regular voltada para os alunos com NEE, descrever as principais dificuldades enfrentadas pelos professores na elaboração de atividades adaptadas para alunos com NEE e caracterizar a estrutura necessária de uma atividade adaptada para alunos com NEE. Teve-se como motivação a importância da compreensão do processo de adaptação das atividades e do próprio currículo pelos docentes, bem como seus desafios e possibilidades para o ensino e aprendizagem dos alunos com deficiência e/ou Necessidades Educacionais Especiais (NEE).

2 METODOLOGIA

A abordagem da pesquisa é qualitativa, segundo essa perspectiva, “um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada” (Godoy, 1995, p.21). O estudo é classificado como pesquisa exploratória, descritiva e explicativa (Severino, 2013; Gil, 2009).

Os instrumentos utilizados foram a oficina e o questionário contendo perguntas abertas, ambos voltados para os(as) professores(as) que atuam no Ensino Fundamental I e a Psicopedagoga da instituição. Foram realizados dois questionários, um voltado para a psicopedagoga da escola, e outro voltado para 5

professores(as) que atuam na sala regular. O primeiro contendo 5 questões subjetivas, e o segundo 7 questões subjetivas.

A oficina foi dividida em duas etapas, primeiramente um diálogo sobre a importância da inclusão de alunos(as) atípicos(as) na sala regular. Logo após, foram apresentadas propostas de materiais e recursos online que facilitam na inclusão desses(as) discentes. Lembrando que os recursos foram definidos previamente de acordo com os conteúdos trabalhados na grade curricular.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando as dificuldades dos professores de sala regular na elaboração de atividades adaptadas, buscou-se trazer uma reflexão acerca da importância da preparação desses profissionais para atuarem com alunos que apresentam algum obstáculo durante esse processo de aprendizagem. Após a realização dos questionários aplicados com a Psicopedagoga da escola e cinco professores que atuam na sala regular, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, os intitulamos como Psicopedagoga, Professora A, Professora B, Professora C, Professora D e Professora E.

Iremos apresentar agora algumas das perguntas seguidas das respostas obtidas no questionário direcionado as cinco professoras e a Psicopedagoga da escola, fazendo uma análise das falas das colaboradoras.

Em uma das perguntas, questionamos se enquanto professora, há dificuldade para incluir esses alunos nas atividades realizadas em sala de aula. Conseguimos as seguintes respostas:

“Sim, por causa da necessidade especial de cada um, muitas vezes é necessário fazer atividades diversificadas” (Professora A, 2024, Informação não verbal).

“Sim” (Professora B, 2024, Informação não verbal).

“Não, pois são aplicadas tarefas de acordo com suas necessidade” (Professora C, 2024, Informação não verbal).

“Sim, embora trabalhando com atividades diferenciadas, muitas vezes fogem dos conteúdos trabalhados com os alunos típicos” (Professora D, 2024, Informação não verbal).

“Sim, porque o aluno precisa realizar as atividades de sala de aula com ajuda do professor, assim preciso de um determinado tempo para acompanhá-lo” (Professora E, 2024, Informação não verbal).

As professoras A, B, D e E afirmaram que enquanto professoras enfrentam dificuldades na inclusão dos seus alunos atípicos nos conteúdos trabalhados seguindo a grade curricular. Não só na adaptação das atividades, mas também pela grande demanda em sala de aula. A professora D destacou ainda que durante a preparação das atividades adaptadas, muitas vezes acaba fugindo do conteúdo que realmente deveria ser trabalhado, como com os demais alunos.

Durante sua prática o professor precisa estar preparado para observar e compreender o seu aluno e suas dificuldades individuais para que dessa maneira consiga acompanhar seu educando respeitando suas próprias diferenças, “procurando atender as peculiaridades de cada um, através de material apropriado e atividades diversificadas” (Nascimento, 2016, p.14). É necessário então que o professor enquanto mediador reflita na diferença entre incluir realmente o aluno no conteúdo, e apenas realizar uma atividade para que esse aluno faça algo enquanto os demais trabalham o conteúdo programado. Para isso, é preciso procurar meios que ajudem essa criança, como o uso da ludicidade, trazendo uma percepção diferente para essa inclusão.

Agora, partindo para a análise da fala e colaboração da psicopedagoga da escola, buscou-se saber o que é necessário observar antes de realizar a adaptação de atividades, onde tivemos a seguinte resposta: “Potencialidades, dificuldades e hiperfoco”. (Psicopedagoga, 2024, Informação não verbal)

Analisando sua resposta, notamos o reforço em sua fala da necessidade de conhecer o aluno, seja seus interesses, potencial, como também as suas dificuldades. “O planejamento e a execução de atividades de AEE têm por base olhar o aluno para além de suas características descritas em um diagnóstico em função de uma deficiência.” (Machado, 2013, p.34). Logo, o olhar do professor de AEE, como também de sala regular, deve ser um olhar além do diagnóstico, não limitando e diminuindo as possibilidades de aprendizagem das crianças com NEE.

Quando chegamos no momento da oficina, da prática juntamente com os professores entrevistados, foi um momento rico em troca de conhecimento, tirar dúvidas e proporcionar para eles uma oficina que estava dentro de sua realidade e necessidades atuais, tudo contextualizado com os relatos nos questionários, tanto os professores, como coordenação. Foi proporcionado a apresentação de recursos adaptados aos alunos com diferentes necessidades específicas de aprendizagem, que existem em suas salas regulares de ensino, com recursos recicláveis ou não, diferentes opções para as áreas de língua portuguesa e matemática.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa entendemos como as atividades e recursos adaptados estão sendo construídos e pensados para os alunos com deficiência e transtornos do desenvolvimento, as limitações internas que dificultam sua realização total ou parcial para atender as necessidades existentes. E atuar conjuntamente com os membros da instituição para propor soluções as queixas e demandas mais necessárias que afligem o desempenho dos discentes atípicos, dificultam o seu ensino e aprendizagem, para que fosse possível elencar estratégias e medidas para amenizar a situação e fomentar práticas mais assertivas em termos de acessibilidade, adaptação, acolhimento e inclusão.

Com pontos positivos, foi possível nos debruçarmos sobre o papel do psicopedagogo em termos de promover intervenções nos problemas escolares, criação de situações que favoreçam a proposição e implantação de soluções para as questões apresentadas no espaço escolar, discutindo e incitando a produção de conhecimentos que possam auxiliar não somente os funcionários da escola, mas os alunos, os familiares e a comunidade escolar.

Portanto, a presente pesquisa elenca a necessidade e importância de adaptações que contribuem e facilitam a aprendizagem de educandos com NEE, além disso é possível inferir a importância e papel do psicopedagogo para construir

ações de intervenção em situação de problema, dificuldade e melhoria da funcionalidade de um determinado espaço ou campo de atuação nos ambientes

escolares, atuando junto com outros profissionais da educação, pais e alunos em prol de um ensino e aprendizagem mais significativo, valoroso, sensível às necessidades dos discentes, acessível, adaptado e dedicado a atender uma demanda social, cultural, humana e individual, de um sujeito em particular.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado durante o estágio institucional da pós-graduação em psicopedagogia, institucional, clínica e na saúde. Portanto, expressamos a nossa gratidão a instituição do curso, professores, psicopedagoga e gestão da escola onde o estágio aconteceu, que nos receberam e contribuíram para o desenvolvimento da pesquisa, seja por meio dos questionários ou oficina, compartilhando suas experiências e anseios sobre a inclusão de seus alunos com NEE.

REFERÊNCIAS

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, v. 6, n. 1-1, 2009.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. RAE-Revista de Administração de Empresas, [S. l.], v. 35, n. 2, p. 57–63, 1995. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rae/article/view/38183>. Acesso em: 20 ago. 2024.

NASCIMENTO, Maria Joelma. **A ludicidade como ferramenta de aprendizagem nas séries iniciais na Educação Especial**. 2016. 29f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia a Distância), Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/42168>. Acesso em: 23 de Setembro, 2024.

MACHADO, Rosângela. **O atendimento Educacional Especializado (AEE) e sua repercussão na mudança das práticas pedagógicas, na perspectiva da educação inclusiva: um estudo sobre as escolas comuns da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis/SC.** 2013. 185 f. tese (doutorado em educação).

Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2013.

Disponível em:

https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=atendimento+educacional+especializado&oq=ate. Acesso em: 25 set. 2024

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 1. ed. - São Paulo: Cortez, 2013.